OS INDICES DE CLASSE NO TUPI

Uma pagina esquecida da grammatica indigena

Pe. A. Lemos Barbosa

Os especialistas de nossas linguas selvagens não emprehenderam ainda uma synthese completa da grammatica tupi. Todos autodidatas, os seus conhecimentos resentem-se frequentemente de notaveis deficiencias. Muitos se limitam a repetir, com adaptações de forma e sem a devida critica, as velhas lições de Baptista Caetano, Couto de Magalhães ou Theodoro Sampaio. Os grandes mestres, Anchieta, sobre todos, e Figueira, continuam pouco conhecidos. Assim explico porque se apresentem ás vezes como novas soluções de problemas já propostas pelos velhos grammaticos, e porque lições inteiras daquelles mestres sejam ignoradas pelos autores recentes.

E' o que acontece, por exemplo, com os indices de classe, já identificados por Anchieta e pelo autor do "Vocabulario na Lingua Brasilica", e sobre os quaes silenciam todos *os escriptores modernos*.

Tentemos resumir esse capitulo esquecido da grammatica indigena, reservando para um artigo especialisado a sua exposição systematica.

Os indios de lingua tupi dividiam todos os séres entre duas classes nitidamente distinctas, que poderémos chamar classe dos "racionaes" (homens, espiritos) e classe dos "irracionaes" (animaes, vegetaes, mundo inorganico). Além dos possessivos "pessoaes" que, como em nossas linguas, indicam o "individuo" possuidor (meu, teu, seu, etc.), ha no tupi os possessivos de "classe", que determinam a classe a que pertence o possuidor:

"Cl. dos racionaes"
"t-"
("moro-")
"Cl. dos irracionaes"
"s-"
"mbaé" ou "baé"

Lingua essencialmente concreta, o tupi exige que todos os substantivos "relativos" — aquelles que por sua propria natureza suppõem um possuidor, como o são os nomes de partes do corpo e do parentesco — tragam sempre a indicação do possuidor ou sequer da classe a que pertence.

A phrase portugueza "vejo olhos", na qual não vem determinado qual o possuidor — (não se diz se é "elle" "tu" ou "eu") — em tupi se verterá de dois modos, conforme os olhos pertençam a séres racionaes ou irracionaes

"Asepiak t'esá": vejo olhos (de gente).

Asepiak s'esá"; vejo olhos (de animal, de "coisa").

Quasi todos os substantivos que têm "t-" e "s-" como indices das duas classes, começam por vogal. Subsistem entretanto alguns que começam por consoante. Os indices neste caso assumem as formas primitivas "te-" e "se-".

Para os outros substantivos (começados por consoante, e muitos tambem por vogal) não ha indice possessivo da classe dos "racionaes", mas subentende-se que se refiram a essa classe desde que se não achem precedidos do possuidor ou da palavra "mbaé" (coisa), que é o indice geral da classe dos irracionaes. Correspondente a "mbaé", há para a classe dos "racionaes" o prefixo "moro-" ou "mboro-", que se applica a quaesquer substantivos relativos. Os substantivos começados por "p", referindo-se, em geral, a séres racionaes, trocam aquella inicial por "mb" ("m" ou "b" noutras graphias). Referindo-se a irracionaes, devem ser precedidos do possessivo ou do substantivo possuidor ou do indice geral da classe dos irracionaes, "mbaé".

E' esta a lição que se aprende, lendo attentamente as pp. 14 e 15 de Anchieta e varias explicações esparsas pelo "Vocabulario na Lingua Brasilica": "Todos os mais (nomes) maxime vocando nunqua se poem sem o adjectivo meus, noster, expresso, vt. "pai", mestre, tio, mãy &c. "xerub", xemboecára, "xetutir", "xecig", &c. O senhor, o pay, o mestre, &c. fás. dizem, Aoéjára, o senhor do homem, & não, jára somente, senão quando de si mesmo são absolutos, o qual se faz cõ, m, "moró", ou, t, vt, "mbo", amão, "moroboeiraçára", o mestre, "tépá" olho. E quasi todos os nomes se podem fazer absolutos com "moró" "vt". "jára", Snor, pode dizer "moro jára", sem lhe por. "aeé", mas isto não he tão vsado em nomes. Isto ha lugar onde he como possessio rei, vt. patet exemplis, meu senhor, meu mestre: porque onde isto não ha absolute se poem, como, o ladrão "mondá", o mão, "Angaipába", o fugidor "Cainnebóra". Os começados por t. que significão partes do corpo ou cousa tocante a homem quando são absolutos se entendem comumente de homes; vt. "Teté", absoluto quer dizer corpo humano. "Toó", carne humana. "Teçá", olho humano, "Teomboéra, cadauer humanum. "Teita", ajuntamento de homes. O mesmo he nos de parentesco, vt "tamuya", absolute, auo de homes, "teindira", irmaã" (Arte de Gramatica, P. Joseph de Anchieta, ed. da Bibl. Nac., 1933").

Passemos ora em revista alguns, entre tantos, verbetes do "Vocabulario na Lingua Brasilica" (ed. de P. Ayrosa, S. Paulo, 1938).

"Carreira de gente". — Tigcig. "Carreira de qualquer outras cousas". — Cigcig. "Ordem, ou carreira como de gte. etc". — Cigcig, posto q. se he de gente Tigcig, & assi se entende sem nomear gente tanto que leva Ti".

"Corpo morto". — Teõbuera, se he humano, porque se o não he juntamte, se a de nomear o que he, ut. Pirá reõbuera", "Morto ou corpo morto, s, humano". — Teõbuera. "Morto animal". — "Ceõbuera": "Beiço de baixo". — Tembé se he de homem, e se não Cembé: "Beiço pella borda do pucaro, talha, etc. — Cembé. "Perna". — Tetigmã, 1, Cetigmã, se não he de pessoa,.. "Carne, gnir". — Çoo. — "Carne humana". — Toõ "Sangue humano". — Tuguig. "Sangue outro qualquer" — Çuguig. Baeruguig. "Multidão ou cardumes". — Teigya. Se he de pessoas, e se he de cousas. Ceigya. "Soma grande, ou multidão do numeravel": — Ceygya, 1, Teigya, mas esto com T. entende-se de gente; "Cabeça humana sem corpo". Acangoera. — "Cabeça de qualquer outro animal". — Baecanguera ou pirá acanguera. "Ossada de animais". — Canguera, ajuntando-lhe todavia o nome do animal, ou outro por elle supra. ut. Pirá canguera, i. ossada de peixe etc. ou Baccanguera, porq. o nome Baé distingue todo o genero de animaes do homem e assi quer dizer ossada e não humana, e posto o Canguera, só por si, significa simplr. ossada humana. "Osso". — Canga cõ a mesma limitação que fica arriba. "Osso sem carne. — Canguera, cõ a mesma limitação"

As elucidações do Vocabulario são de uma clareza meridiana. Apesar disso, Figueira, Montoya e Restivo não perceberam o sentido exacto de "t-" e "s-". Parece considerarem, o "t-" como parte da palavra a que se une, e ao "s-" só attribuem a funcção (que elle realmente tem) de "relativo", isto é, de possessivo e de pronome da 3.a p.

O proprio Baptista Caetano, tão perspicaz, não vislumbrou a existencia dos indices de classe. Para elle "t-" é apenas um demonstrativo geral e, em alguns casos, um pronome de 3.a p., correspondente a "i"; o "s-" ("h" na sua graphia) elle considera simples pronome paciente da 3.a p.

Plinio Ayrosa, o conhecido cathedratico de tupi na Faculdade de Philosophia e Letras de S. Paulo, que, publicou em 1938 uma these sobre os possessivos no tupi, e que consagra ao estudo do prefixo "t-" todo um capitulo da sua obra, não faz a menor allusão ao valor de possessivo de classe que possa elle ter: "Para comprehensão perfeita da theoria dos relativos e reciprocos, ha vantagem em considerar o "t-" que occorre fixo ou movel em numerosas palavras da lingua, como um demonstrativo geral ou *mesmo* como um demonstrativo articular. De facto, a anályse demonstra que grande numero de palavras susceptiveis de receber indices de posse, quer sejam "r", "h", "o", ou "gu", passam de uma phase de indeterminação completa para um estado de não-possessão ou estado absoluto, caracterisado pela annexação de um "t-". Este "t" é que as individualisa, seja de maneira vaga, seja de maneira precisa. Assim:

"eça" — olho, olhos
"teçá" — o olho, os olhos
"etã" — patria
"tetã" — a patria..." (Dos indices de relação determinativa de posse..., p. 39).

Não explica Ayrosa em que consista essa subtil differença entre estado de indeterminação completa e estado de não-possessão. Tudo indica que tambem a Ayrosa passou despercebida a lição de Anchieta e do Vocabulario.

De um estudo mais completo deduziremos que os prefixos "t-" e "s-" são verdadeiros pronomes de classe, que podem funccionar não só como possessivos senão ainda como objecto directo de verbos transitivos, como sujeito de verbos intransitivos e adjectivos no infinito e como complemento de preposições. Bastam porém as presentes notas para chamar á attenção dos estudiosos para essa pagina, apagada mas tão interessante, da grammatica e da psychologia indigenas. Pois através della, como num codigo palimpsesto, póde-se ler, no fundo da alma selvagem, a convicção profunda do abysmo immenso que medeia entre o homem e os séres inferiores.